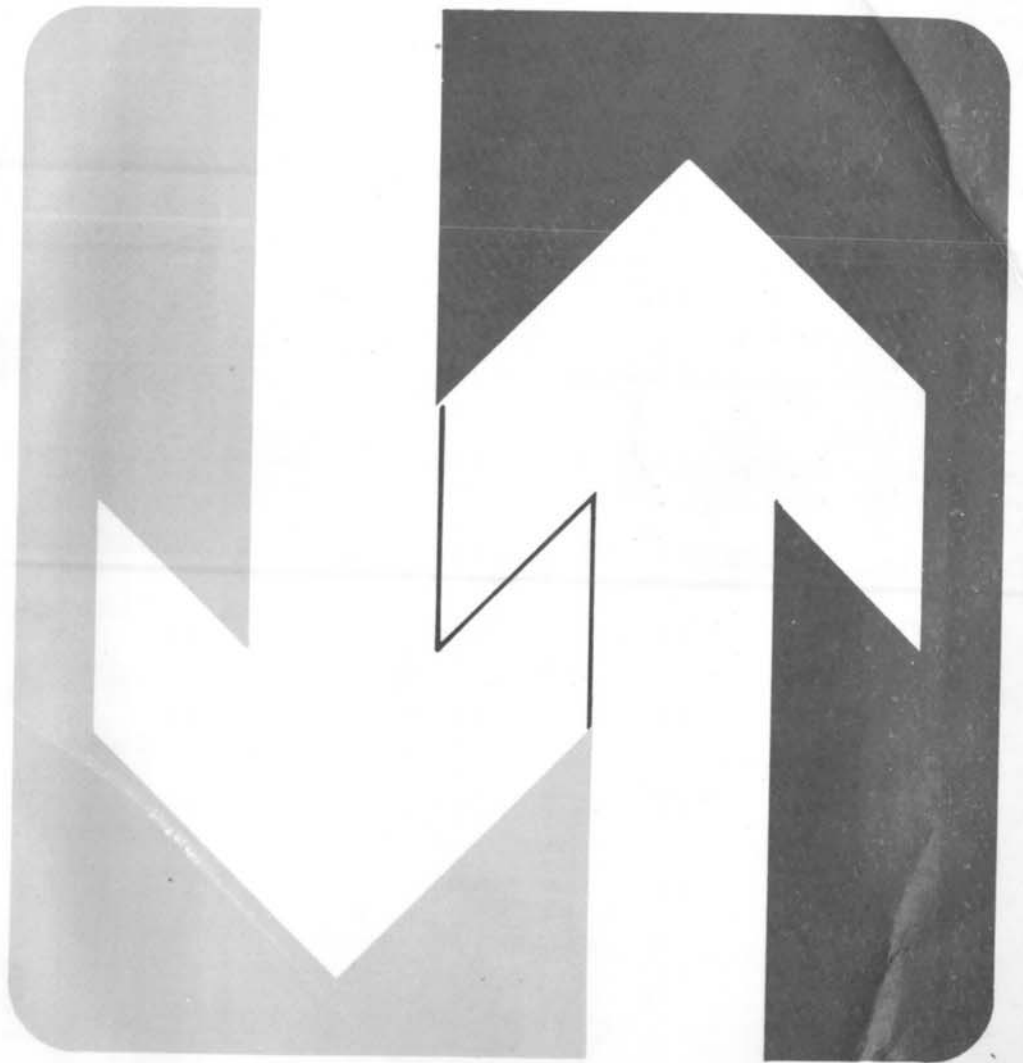


ANAIIS



3º CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

02

1. Introdução

A conservação dos bens culturais de um país deve ser uma preocupação constante de todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, desejam salvaguardar esse patrimônio.

Preservar e defender esses bens culturais é portanto, dever não só de entidades governamentais como de cada um de nós brasileiros. Para isso teremos de formar uma consciência nacional cujo processo pode e deve ser iniciado através de um ensino sistemático dos problemas que afetam a conservação desses bens culturais.

Sabemos que a maior parte dos bens culturais de uma Nação está sob a custódia de bibliotecas, arquivos e museus. Em seminários, encontros, congressos, simpósios, muito se tem debatido sobre a preservação desses bens, acerca da utilização dos métodos e técnicas para sua conservação e restauração. Mas, até o momento não foi devidamente valorizado aquele profissional mais diretamente responsável pela aplicação das técnicas que vão permitir a conservação desses bens culturais, ou seja, aquele especialista que vai controlar a ação dos agentes externos e/ou internos que estão contribuindo para a deterioração do suporte físico dos documentos. A problemática se concentra então na formação dos recursos humanos especializados que atuarão diretamente na área da conservação e restauração desses bens culturais.

Como formar então esse especialista?

Já dissemos antes que somente o ensino sistemático poderá formar profissionais conscientes para esse problema. Considerando-se que a maioria das instituições que guardam esse patrimônio cultural estão de alguma forma vinculadas às estruturas universitárias, cabe às universidades o preparo desses recursos humanos especializados.

É, portanto, mais do que urgente a inclusão dessa disciplina nas Escolas de Biblioteconomia e Cursos de Arquivologia e Museologia do país. Essa disciplina, virá, sem dúvida contribuir para a formação desse especialista para fazer frente ao trabalho da conservação e restauração dessa importante parte dos bens culturais do país.

2. Conservação e Restauração de documentos como disciplina no currículo das escolas de Biblioteconomia e cursos de Arquivologia e Museologia.

As Universidades brasileiras, através de suas Escolas de Biblioteconomia e Cursos de Arquivologia e Museologia, deverão incluir nos seus

currículos a disciplina “Conservação e restauração” no sentido de formar pessoal qualificado nessa especialidade para atender à demanda de trabalho de restauração de documentos que se encontram sob a guarda e conservação de arquivos, bibliotecas e museus.

A informação só terá condições de ser disseminada se o suporte físico onde ela está registrada, for conservado e, quando necessário, restaurado.

2.1 Conteúdo programático

Não nos cabe nesta simples comunicação detalhar como deverá ser o conteúdo programático dessa disciplina, a sua carga horária e creditação, pois cada entidade interessada na sua inclusão no currículo, apresenta peculiaridades relativas ao material que vai ser passível da aplicação das técnicas de conservar e restaurar. O importante é que essas Escolas de Biblioteconomia e cursos de Arquivologia e Museologia promovam os meios e os recursos necessários para a institucionalização dessa disciplina no currículo de cada uma.

Como bibliotecária e ex-professora da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal da Bahia e do Curso de Arquivo do Arquivo Público do Estado, apresentamos alguns tópicos que servirão como sugestão de programação para o ensino da disciplina “Conservação e Restauração de Documentos”.

2.2 Sugestão de programação

- a) Noções de entomologia, microbiologia, física e química com aplicação na conservação dos papéis
- b) Constituição dos suportes da escrita
- c) Papel, seu fabrico, estabilidade e permanência
- d) Agentes físicos, químicos e biológicos que atacam os documentos
- e) Fatores que favorecem a deterioração dos papéis. Medidas preventivas e curativas
- f) Modernas técnicas de restauração
- g) Noções de encadernação
- h) Construção de edifícios de arquivos e bibliotecas: requisitos indispensáveis à conservação dos documentos
- i) Tecnologia a serviço da restauração: equipamentos e materiais pertinentes.

3. Recursos Humanos

O problema de pessoal docente para ministrar essa disciplina é assunto prioritário e de maior relevância. Cabe às universidades brasileiras fomentar a conversão de bolsas de estudo em centros de restauração do exterior para formar especialistas nesse campo.

Na atualidade, poucos especialistas brasileiros existem nessa área específica da restauração de documentos e, alguns deles não estão aplicando os conhecimentos adquiridos em centros de restauração do exterior, devido à falta de interesse e condições das instituições brasileiras, perdendo-se assim esse "know-how" tão necessário e indispensável ao trabalho da conservação e preservação dos bens culturais. Por outro lado, não se pode nem se deve esquecer aquelas pessoas que, por iniciativa própria já apresentam tendências para essa habilitação e que estão dispersas em arquivos, bibliotecas e museus em trabalho prático, de algum modo apreciável, necessitando apenas de base científica.

3.1 Extensão universitária

A curto prazo, as universidades brasileiras, através de uma das suas mais importantes funções, a extensão, devem tentar institucionalizar essa disciplina. Sem qualquer compromisso de creditação e carga horária, os cursos de extensão servirão para testar a comunidade para a necessidade de incluir essa disciplina nos currículos das Escolas e Cursos ao tempo em que motiva e desperta o interesse da preservação dos bens culturais que são patrimônio inestimável de um país.